

A Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus Cristo, normalmente denominada de Corpo de Deus, foi instituída pelo Papa Urbano IV, em 1264, tendo-se começado a realizar a procissão em Portugal no século XIV. Com esta solenidade, pretende-se realçar o fundamental da fé cristã que se traduz no reconhecimento da presença real de Jesus Cristo no Sacramento da Eucaristia. Contudo, esta sempre foi uma festa de colaboração entre a Igreja Católica e as autoridades do poder local. Para além da componente estritamente religiosa, na procissão também marcavam presença o rei (maioritariamente na capital), que impunha um forte cunho da autoridade da Coroa, elementos das corporações de mesteres, que representavam os diferentes setores de atividade, irmandades, confrarias e as vereações dos concelhos. A organização e as despesas da procissão foram, durante muitas décadas, da responsabilidade das Câmaras: divulgavam a data e percurso da procissão, convidavam as diversas entidades a participarem no cortejo, tomavam todas as providências necessárias ao sucesso da festividade.¹

A 17 de junho de 1876, a Câmara de Santa Comba Dão reuniu em sessão extraordinária para deliberar acerca da irregularidade praticada pelo Padre Luiz Augusto Correa que não executou a procissão do Corpo de Deus da forma estipulada pela Câmara Municipal. Com efeito, na manhã de 15 de junho, dia em que se iria realizar a solenidade do Corpo de Deus, encontrando-se o padre Luiz Augusto Correa em casa do presidente da Câmara, José Mathias Velles Perdigão, ambos concordaram na possibilidade de adiar a procissão devido ao *aspeto de trovoada que o dia mostrava, demasiado calor ou chuva podiam sobrevir pela tarde*. Apesar de ter concordado em esperar pela Câmara, ressaltando *com tanto que haja tempo de se fazer a procissão antes do solposto*, o padre deu início à missa sem que presidente e vereadores estivessem presentes na igreja. Avaliando a situação como inqualificável, o presidente solicitava da Câmara, nesta reunião extraordinária, que tomasse medidas relativamente ao sucedido, concretamente em relação ao padre Luiz Augusto Correa.

1 <https://agencia.ecclesia.pt/portugal/quinta-feira-unica-no-ano/>



SANTA
COMBA
DÃO

Câmara Municipal

Sessão extraordinária de 17 de Junho de 1875
e os dias de Junho de mil oitocentos setenta e seis
nesta Villa de Santa Comba Dão e Casas das sessões da
Camara.

Prezentes o Presidente da Camara Doutor Jose Elphias
Vello, Perdigão e os vereadores Joaquim Ferreira Al-
meida, Jose Maria da Trindade Abreu Figueiredo,
Jose Maria Duarte Reis e Bernardo Ferreira Vi-
vedo, e bem assim o Administrador deste Conselho
Doutor Pedro Jose de Albuquerque,

Acerca da Pelo presidente foi dito que tinha convocado a Ca-
mara para esta sessão extraordinária, afim de
se deliberar o que devia fazer-se, em face do pro-
cedimento que teve o actual Encomendado desta
Villa e freguesia de Santa Comba Dão, o Reverendo
Padre Luiz Augusto Barca, no dia quinhentos do cor-
rente mes, para com esta Camara, cujo procedi-
mento, posto ser do conhecimento da maioria desta
mesma Camara, passa a relatar, para ser de-
vidamente apreciado por todos os seus membros.
No mencionado dia quinhentos, tinha de se cele-
brar a Procissão de Corpus Christi, nesta Villa, que
como é sabido é da obrigação da Camara o man-
dar celebrar, pertencendo unica e exclusivamente
a ella, dar todas as providencias relativas a dita
Santa Festividade, e em harmonia com isto,
e segundo a vontade desta Camara, elle Pre-
sidente convidou officialmente para comparecerem
naquelle dia, por cinco horas da tarde, na freguesia ma-
tir desta Villa para aquelle fim, não só todos os
Reverendos Ecclesiasticos do Conselho, que tinham obri-
gação de virer assistir, mas tambem as mais auto-
ridades, Corporações e pessoas, que é costume con-
vidar para se tornar a dita Procissão o mais pom-
posa possível, dando alem disto extra-officialmente
todas as providencias para o bom andamento e re-
gularidade d'aquelle acto.

Porém no mesmo



SANTA
COMBA
DÃO

Câmara Municipal

164

Matth

mesmo dia, grunze, de manhã, achando-se aquelles
Encomendado em cara d'elle Presidente, e lembran-
do-se este, que em vista do aspecto de trevoada que
o dia mostrava, demorando calor ou chuva podiam
sobrevir pela tarde, obstando assim a que alguns
membros desta Camara por terem suas residencias
nas extremidades do Concelho, podessem comparecer
precisamente a hora officialmente marcada para
a Procição, prevenio o mesmo Encomendado, por
ser elle que tinha de dirigir a solemnidade pelo
que devia respeito ao rito da Igreja, de que por
semelhante motivo a dita Procição, talvez não po-
desse ter lugar senão ás seis horas pouco mais ou me-
nos, e lhe pediu para nesse sentido prevenir todos os
Reverendos Ecclesiasticos e mais pessoas que concorres-
sem, para esperarem pela Camara até aquellas ho-
ras, ao que elle do melhor grado accedeu, dizendo
até = "melhor para mim, que tenho de ir ainda hoje pregar a
Taboa, e sendo assim posso ir e vir com mais descanso," e passa-
do algum tempo, na occasião em que o mesmo estava
para sair de cara d'elle Presidente, este tornou a fa-
zer-lhe a mesma recommendação, á qual respon-
deu = "escura de estar a fallar-me mais nisso, esteja descansado
pode a Camara ir para a Igreja a hora que quizer, com tanto
que haja tempo de se fazer a Procição antes do Sol posto que eu da-
rei todas as providencias para não haver nenhum inconveniente,"
Tudo isto se passou diante do Reverendo Padre Manoel
de effacedo, do lugar do Outeiro de Villa de Barba, e de Ju-
liao de Leão Furtos, do lugar da Colmiera, deste
Concelho, que tambem estavam se achando em cara
d'elle Presidente. Não obstante elle Presi-
dente, ás cinco horas da tarde do indicado dia,
comparecer nos respectivos Paços do Concelho, com-
parecendo tambem á mesma hora, o Vice Presidente
desta Camara, Joaquin Ferreira d'Almeida, e o
Vereador Fiscal da mesma, Jose Maria da Trin-
dade Abreu Figueiredo, e achando-se assim consti-

37 (8)



SANTA
COMBA
DÃO

Câmara Municipal

constituída a Camara em maisia, estando tam-
bém presente o Administrador sete Leaes, e
o D. João de Alencar, que quizeram sahira
na a Igreja matriz desta Villa, por em a chuva
que já a boado cahia tornou se entao mais in-
teusa, por isso se demoraram a espera que aquella
abrandasse, julgando escurado mandor previr o En-
comendado, Ecclesiasticos e mais penaos que por ven-
tura estivessem na Igreja, certo a Camara como es-
tava do que se tinha passado entre aquelle Encom-
mendado e elle Presidente.

Reconhada quasi uma hora, estando a chuva mais
leve, estava a Camara e Administrador para sa-
hirem, quando apressadamente chegou João Paes Cou-
r, official de Diligencia deste Juizo, a prevenir a Camara,
de mandado do dito Encomendado, de que estavam to-
dos na Igreja a espera da mesma Camara, e par-
tindo esta para ali em acto continuo, e chegando lá que
al não foi a dar prezo de todos, quando viram que já
se estava no fim da festividade, pois estava se cantan-
do o final do Tantum Ergo !!!

Elle Presidente vuido isto, perguntou a quelle Encom-
mendado qual a razão porque assim se tinha
procedido, ao que elle respondeu = "Que as horas mar-
cados pela Camara para a Procissão tinham sido as cin-
co da tarde, que elle e os mais Ecclesiasticos tinham
comparecido aquella hora e tinham esperado pela Camara
até as seis horas e um quarto, e que não apparecendo até
estas horas, não estiveram para esperar mais tempo e fixeram
por causa da chuva a procissão dentro da Igreja !!!

Em vista pois de tão inqualificavel procedimento, que
muito escandalizou a todos os circunstantes, que de-
rejavam que a Procissão se fizesse segundo o uso e
costume, havendo muito tempo de aforer com a devida
pompa antes do sol posto, na occasião em que a
Camara e Administrador chegaram a Igreja,
cessando como cessou de chover nessa mesma occasi-



SANTA
COMBA
DÃO

Câmara Municipal

185

Mattey

occurião, porque dado e não concedido, que aquelles ali
chegassem ás seis horas e um quarto (que não eram, pois pou-
co passaria das seis) ou mesmo que chegassem ás seis e
meia, dahi até ao Sol posto, que era ás sete e meia
mediava uma hora, tempo muito bastante para se
fazer a Procissão devidamente, a Camara todavia
não quis attercar com o Encomendado, em respei-
to ao Augusto Sacramento que estava presente, evi-
tando assim conflicto, que forçadamente se daria
se tal fizesse, n'um local, que todos os bons Catho-
licos devem respeitar, por isso se retirou protes-
tando de forçar se devidamente d'um tal procedi-
mento, Causa do Direito que lhe assistia, de mes-
mo na Igreja poder fazer entrar aquelle Encomendado
nos seus verdadeiros limites, porque podia fazer pa-
rar o que se estava fazendo sem sua ordem, e for-
sahir a Procissão segundo a vontade das circumstantes,
que reprovaram altamente o proceder do mesmo En-
comendado, a ponto de se recusarem formalmente
a pegar nas varas do Salto a convite d'elle, e até
se retiraram da Igreja, não querendo assistir á
Procissão ou ántes d'um laço de Procissão que elle
mandou fazer dentro da mesma Igreja, sem ordem
ou annuencia da Camara.

Em vista pois d'um tal procedimento, elle Presiden-
te pede inergicamente que a Camara delibere a
tal respeito.

Aque sendo tudo ouvido pela Camara, esta, não
só pela exporicao feita, mas pelo proprio conheci-
mento que tem do facto;

Considerando, que posto estarem officialmente mar-
cadas as cinco horas da Tarde do dia quibre do cor-
rente, para se celebrar a Procissão de Corpus
Christi, nesta Villa, mesmo que não houvesse con-
venção em contrario como houve, o Encomenda-
do da freguesia de Santa Comba Dão, e mais Ave-
rendos ecclesiasticos, que compareceram para assis-



SANTA
COMBA
DÃO

Câmara Municipal

assistência d aquella Procissão tinham obrigação de es-
perarem na Igreja as ordens da Camara, não po-
dendo alegar a si o direito de celebrarem aquella
Festividade sem ordem da mesma Camara. Como
effecto celebraram, sendo o ~~o~~ culpado de semi-
thante arbitrariedade aquelle Encomendado,
porque:

Considerando, que segundo a Lei, e' ao Presidente
da Camara que compete dar todas as ordens e to-
mar todas as providencias tanto officiaes, como ex-
traofficiaes, para a boa execucao das delibera-
coes e attribuições da mesma Camara, e em har-
monia com este principio, elle ordenou e conuen-
cionou com o mesmo Encomendado, como go-
vernador da Igreja, aonde se tinha de se ce-
lebrar a Procissão de que se tracta, e elle se respon-
sabilizou em dar todas as providencias, para ha-
ver toda a regularidade na alludida festivi-
dade, muito embora a Camara fosse para a Igreja
mais tarde do que a hora officialmente marca-
da, tudo pelas razões e na forma a cima ex-
posta, o que posto não ser acompanhado da for-
malidade de um officio, era de momento fazer-
se para o bom andamento da Festividade, e sendo
se communicado pessoalmente pelo dito Presidente,
devia para elle valler mais do que se fosse con-
tinuado n'um boçado de papel:

Considerando, que aquelle Encomendado bem sa-
bia que a Camara estava reunida nos Paços do
Concelho, e que se demorava em ir para a Igre-
ja em consequencia da chuva, poram que tencionava
ir logo que isto abrandasse, atempo de se
poder celebrar a Festividade antes do dal posto,
tanto que mandou ali, como fica dito, um por-
tador prevenir a Camara para ir;
Outro sim considerando, que quando chegou o men-
cionado portador a Camara portis logo para a



SANTA
COMBA
DÃO

Câmara Municipal

166

Matth.

a fgreja, e chegando ali, achou a Festividade no
flor, achucalhando-se assim a mesma Camara,
pois mandava-se semitante secado, e deu-se dar
tempo a que fosse resposta, começa-se logo a dita
Festividade, atropelando-se para isso as Leis
Canonicas da fgreja, pois era impossivel fa-
zer-se com a devida regularidade a parte da
Festividade que se fez, em cinco minutos, que
tanto seria o tempo, que mediou entre a sahida
do portador da fgreja, e a chegada ali da Camara.

Considerando que tal procedimento podia dar
logor a deusas desagradaveis n'um logor tão res-
putavel como é a fgreja, se não fosse a prudencia da
camara e do ministro do Conselho em não
quererem entrar a attercar com aquelle Encom-
mendado para o brigar a sair com a Provisão, que
muito bem podia fazer-se na occasião em que a
camara chegou á fgreja, pois havia muito
tempo para isso antes do del porto, e tinha cessado
de abover como fica dito.

Considerando, que um tal procedimento mereceu
a geral reprovação dos circunstantes como acima
se menciona;

Por todas estas razões, esta Camara, julgando-se
altamente offendida com o procedimento inquali-
ficavel do actual Encomendado desta villa e
freguesia de Santa Comba Dão, o Reverendo Padre
Luiz Augusto Correa, de arbitraria e despotico
mente mandar celebrar a Provisão de Corpus
Christi da maneira que mandou, sem assisten-
cia ou ordem desta mesma Camara, acompa-
nhando este seu arbitrio de todas as circuns-
tancias agravantes acima mencionados, de-
liberou:

Que se consigne nesta acta um voto de censura
ao dito Encomendado, o Reverendo Padre Luiz
Augusto Correa, por aquelle seu procedimento, sem



SANTA
COMBA
DÃO

Com o voto de louvor a todas as pessoas que
se promanam.

Que se celebre novamente a Festividade de
Corpus Christi na fgreja matriz desta mes-
ma Villa, no outro qualquer dia designado pe-
la Camara, com toda a pompa, havendo ex-
posições do Santissimo Sacramento, missa Solem-
ne a musica vocal e instrumental, e no fim
Procissas, e que para isto se peça licença ao Ex-
cellentissimo Senhor Bispo Conde, e se lhe remetta
uma copia desta acta, para o mesmo Excellen-
tissimo Senhor tomar conhecimento do proceder.
D'aquelle seu subordinado, rogando-se-lhe ac-
to sim, que concedida a graça pedida, se di-
gna de designar um Reverendo Ecclesiastico desta
Diocese, para dirigir convenientemente a fes-
tividade religiosa, e exercer as funções Pa-
rochiaes na fgreja matriz do Povoado de Santa
Comba Dão, no dia designado por esta Camara
para aquella Festividade, porque com o actual
Encomendado a Camara de modo algum pode
entender-se em vista do seu procedimento, es-
pecialmente e com imparcialidade, e que
a mesma Camara se abstenha de Commentar.
Que outro sim se officie ao Excellentissimo
Senhor Governador Civil deste Districto, remet-
tendo-se igual copia desta mesma acta, ro-
gando-se ao mesmo Excellentissimo Senhor
se digna indicar os meios convenientes, que esta
Camara tem a empregar para devidamente se
verafrontar da offensa que julga ter recebido
do mencionado Encomendado.
Que aguardada resposta d'aquelles Excellen-
tissimos Senhores, esta Camara, em harmonia
com elle deliberará o que for conveniente.
E para constar se lavrou a presente acta, que
assignar, e a fgaquim Quarte Lido enri



SANTA
COMBA
DÃO

Câmara Municipal

187

Ata

escrivão da Câmara o escrevi e asquei
O Presidente da Câmara José Mathias Vêlez Rodrigues
Os Vereadores Joaquim Ferreira de Almeida
Joaquim da Silva de Almeida
José Maria Duarte Paiva
Bernardo Ferreira de Almeida
Ordem do Cancellão Pedro José de Almeida
O Escrivão da Câmara Joaquim Duarte Leão